



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS DE BACABAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO BACHARELADO

JÉSSICA SANDES PEREIRA COSTA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR NA
ESCOLA JOSÉ DE MATOS DE OLIVEIRA, NO MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA
DAS CUNHÃS-MA**

Bacabal

2026

JÉSSICA SANDES PEREIRA COSTA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR NA
ESCOLA JOSÉ DE MATOS DE OLIVEIRA, NO MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA
DAS CUNHÃS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração Bacharelado da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
Campus Bacabal, para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. DSc. Raimundo Sirino
Rodrigues Filho

Bacabal

2026

Costa, Jéssica Sandes Pereira.

A percepção dos estudantes sobre o currículo escolar na escola José de Matos de Oliveira, no município de Olho D'água das Cunhãs-MA/Jéssica Sandes Pereira Costa. - Bacabal, 2026

38 fls.

Monografia (Graduação) Curso de Administração Bacharelado, Universidade Estadual do Maranhão, Bacabal, 2026.

Orientador: Prof. DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho.

1. Administração escolar; 2. Currículo; 3. Gestão educacional; 5. Planejamento. I. Título.

CDU: 373.3.016(8012.1)

Elaborado por Anderson de Araújo Machado - CRB 13/746

JÉSSICA SANDES PEREIRA DA COSTA

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR NA
ESCOLA JOSÉ DE MATOS DE OLIVEIRA, NO MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA
DAS CUNHÃS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração Bacharelado da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
Campus Bacabal, para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: 09 / 07 / 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RAIMUNDO SIRINO RODRIGUES FILHO**
Data: 17/07/2026 21:52:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. DSc. Raimundo Sirino Rodrigues Filho (Orientador)
Doutor em Agronomia – Solos e Nutrição de Plantas
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente
 **JOSE DA SILVA VIEIRA**
Data: 18/07/2026 21:05:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Esp. José da Silva Vieira
Especialista em Metodologia de Ensino do 3º Grau
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente
 **OZILENE CARVALHO REIS DA SILVA**
Data: 18/07/2026 10:29:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Esp. Ozilene Carvalho Reis da Silva
Especialista em Gestão Pública
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

À minha família, que sempre acreditou em mim
e esteve ao meu lado em todos os momentos da
minha trajetória acadêmica e a todos que me
incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança durante toda esta caminhada acadêmica. À minha família, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão nos momentos mais difíceis. Aos meus professores e orientador(a), pelos ensinamentos, dedicação e contribuição para a realização deste trabalho.

“Tudo parece impossível até que seja feito.”

Nelson Mandela..

RESUMO

O estudo analisa o currículo escolar sob a perspectiva da gestão e administração educacional, destacando sua importância como instrumento estratégico na organização do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa busca compreender como as práticas de gestão escolar influenciam a construção e a aplicação do currículo, considerando fatores como planejamento, organização pedagógica e tomada de decisões no ambiente educacional. Por meio de uma pesquisa de campo realizada com estudantes, foi possível identificar percepções relevantes sobre a eficácia das práticas adotadas na escola. Os resultados evidenciam que, embora existam aspectos positivos na estrutura curricular, ainda há desafios relacionados à gestão do ensino, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e à implementação de metodologias mais dinâmicas. Os alunos apontam a necessidade de uma gestão mais inovadora, que incentive o uso de tecnologias, promova atividades práticas e favoreça maior participação e autonomia discente. Conclui-se que uma administração escolar eficiente, aliada a estratégias pedagógicas bem planejadas, é fundamental para a melhoria da qualidade da educação, tornando o currículo mais flexível, atualizado e alinhado às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: administração escolar; currículo; gestão educacional; planejamento.

ABSTRACT

The study analyzes the school curriculum from the perspective of educational management and administration, highlighting its importance as a strategic tool in organizing the teaching and learning process. The research aims to understand how school management practices influence the development and implementation of the curriculum, considering factors such as planning, pedagogical organization, and decision-making within the educational environment. Through a field study conducted with students, it was possible to identify relevant perceptions regarding the effectiveness of the practices adopted by the school. The results show that, although there are positive aspects in the curricular structure, there are still challenges related to educational management, especially concerning the integration between theory and practice and the implementation of more dynamic methodologies. Students pointed out the need for more innovative management that encourages the use of technologies, promotes practical activities, and fosters greater student participation and autonomy. It is concluded that efficient school administration, combined with well-planned pedagogical strategies, is essential for improving the quality of education, making the curriculum more flexible, up-to-date, and aligned with contemporary demands.

Keywords: curriculum; educational management; planning; school administration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Dimensões curriculares e os seus respectivos escopos teóricos e conceituais, e alguns exemplos práticos	15
Figura 1 -	Primeira pergunta como se apresenta no questionário aplicado	21
Gráfico 1 -	Opinião dos estudantes sobre a contribuição do currículo escolar para o desenvolvimento crítico de estudantes	21
Figura 2 -	Segunda pergunta do questionário aplicado	23
Gráfico 2 -	Percepção dos alunos sobre a relação dos conteúdos trabalhados com a sua realidade	23
Figura 3 -	Terceira pergunta do questionário aplicado	24
Gráfico 3 -	Contribuição do currículo escolar para a preparação profissional e acadêmica futura dos estudantes	24
Figura 4 -	Quarta pergunta do questionário aplicado	25
Gráfico 4 -	Avaliação das metodologias utilizadas pelos professores na aplicação do currículo	25
Figura 5 -	Quinta pergunta do questionário aplicado	26
Gráfico 5 -	Análise sobre a promoção de inclusão e igualdade entre os estudantes, sob a ótica dos estudantes	26
Figura 6 -	Sexta pergunta do questionário aplicado	27
Gráfico 6 -	Análise sobre os fatores que mais dificultam a aprendizagem	27
Figura 7 -	Sétima pergunta do questionário aplicado	28
Gráfico 7 -	Relação das disciplinas ofertadas na escola às necessidades dos alunos	28
Figura 8 -	Oitava pergunta do questionário aplicado	29
Gráfico 8 -	Análise sobre o incentivo a autonomia dos alunos	29
Figura 9 -	Nona questão do questionário aplicado	30
Gráfico 9 -	Análise sobre a relação entre teoria e prática	30
Figura 10 -	Décima pergunta do questionário aplicado	31
Gráfico 10 -	Análise sobre o incentivo a autonomia dos alunos	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Gênese e Evolução Histórica do Conceito de Currículo	13
2.2	As Três Dimensões Curriculares: Formal, Real e Oculto	14
2.3	Políticas Públicas Educacionais no Brasil e a Implementação do BNCC	16
2.4	Políticas Públicas Educacionais no Brasil: LDB e a Implementação do BNCC	17
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem sido marcada por constantes transformações decorrentes das políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Entre essas mudanças, destaca-se a reforma curricular promovida pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que estabelece as aprendizagens essenciais para todos os estudantes da Educação Básica. Conforme Brasil (2018, p. 7), a BNCC é um documento normativo que define "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica". Nesse sentido, a reforma curricular busca garantir uma formação mais abrangente e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea.

O currículo escolar constitui um dos principais instrumentos de organização do trabalho pedagógico, influenciando diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Para Sacristán (2013, p. 17), o currículo representa "um projeto seletivo de cultura, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola". Dessa forma, compreende-se que o currículo ultrapassa a simples seleção de conteúdos, assumindo um papel fundamental na formação intelectual, social e cidadã dos estudantes. As mudanças curriculares, portanto, possuem potencial para promover impactos significativos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades.

O currículo é uma prática antes de ser um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos e que adquire significado dentro de um contexto real, constituindo-se como um dos elementos fundamentais da ação educativa. (Sacristán, 2013, p. 20)

A partir dessa perspectiva, percebe-se que a reforma curricular não se limita à alteração de documentos oficiais, mas envolve mudanças nas práticas pedagógicas, nos métodos de ensino e na organização das atividades desenvolvidas em sala de aula. As reformas educacionais implementadas no Brasil têm como objetivo promover melhorias nos indicadores educacionais e garantir uma formação mais adequada às exigências sociais e profissionais do século XXI.

Nesse contexto, Libâneo (2017, p. 45) afirma que "a escola precisa responder aos desafios colocados pelas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, adaptando suas práticas e sua organização para atender às novas demandas da educação". Tal afirmação

evidencia a necessidade de compreender como as mudanças curriculares são percebidas pelos diferentes atores envolvidos no ambiente escolar e de que forma influenciam a aprendizagem dos estudantes.

Nesse cenário, a Escola José de Matos de Oliveira, localizada no município de Olho d'Água das Cunhãs-MA, constitui um espaço relevante para a análise dos impactos da reforma curricular na formação discente. A investigação torna-se necessária diante das diversas mudanças ocorridas no contexto educacional brasileiro, especialmente no que se refere à reorganização curricular e à adoção de novas metodologias de ensino.

A gestão educacional constitui-se em processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos educacionais estabelecidos pela escola e pelo sistema de ensino (Luck, 2011, p. 35)

A citação de Luck (2011) evidencia que a gestão educacional vai além das atividades administrativas e burocráticas desenvolvidas no ambiente escolar. A autora destaca que a gestão deve ser entendida como um processo coletivo, fundamentado na participação ativa de todos os sujeitos envolvidos no contexto educacional, incluindo gestores, professores, funcionários, estudantes e comunidade escolar. Nesse sentido, o sucesso das ações educacionais depende da mobilização de competências, conhecimentos e esforços conjuntos voltados para o alcance dos objetivos institucionais.

Diante do exposto, esta pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional de compreender os efeitos da reforma curricular sobre a formação dos estudantes da Escola José de Matos de Oliveira. O estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os impactos da reforma curricular na formação dos estudantes da referida instituição? Para responder a essa questão, estabelece-se como objetivo geral analisar os impactos da reforma curricular na formação dos estudantes da escola investigada. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais mudanças decorrentes da reforma curricular, analisar a percepção dos estudantes acerca dessas mudanças e verificar as contribuições da nova organização curricular para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gênese e Evolução Histórica do Conceito de Currículo

O estudo científico do currículo escolar consolidou-se ao longo do século XX como um campo de saber autônomo, dinâmico e atravessado por profundas disputas epistemológicas e políticas. Inicialmente estruturado a partir das contribuições pioneiras de John Franklin Bobbitt, em sua obra clássica *The Curriculum* (1918), o campo do currículo nasceu sob forte influência da lógica taylorista e industrial que dominava a administração das grandes corporações americanas na época. Nessa perspectiva pioneira, rotulada de Teoria Tradicional do Currículo, a escola era concebida como uma fábrica e o currículo como um processo técnico de engenharia social, cujo objetivo era maximizar a eficiência, a produtividade e a padronização, moldando o comportamento dos estudantes para atender passivamente às demandas funcionais do sistema produtivo capitalista (Bobbitt, 1918).

Esse paradigma puramente técnico e instrumental começou a sofrer severos questionamentos a partir do final da década de 1960 e início dos anos 1970, com o surgimento das chamadas Teorias Críticas do Currículo. Influenciados pelo pensamento marxista, pela Escola de Frankfurt e, no cenário brasileiro, pelas contribuições revolucionárias de Paulo Freire, teóricos críticos como Michael Apple, Henry Giroux e Tomaz Tadeu da Silva desmascararam a suposta neutralidade técnica do currículo tradicional. Os autores demonstraram que o currículo oficial atua, na verdade, como um poderoso aparelho ideológico de Estado, cuja função oculta é legitimar a cultura das classes dominantes, reproduzir as desigualdades socioeconômicas estruturais e promover a docilização social das classes subalternas (Apple, 1979; Giroux, 1983; Freire, 1970; Silva, 1999).

Mais recentemente, a emergência das Teorias Pós-Críticas do Currículo, calcadas nas filosofias pós-modernas, pós-estruturalistas e nos estudos culturais, de gênero e pós-coloniais, expandiu ainda mais o campo analítico. Estas teorias enfatizam que o currículo é um território de produção de identidades, subjetividades e significados, onde conceitos como diferença, diversidade, multiculturalismo, representação e poder interagem de forma permanente. O currículo, portanto, deixa de ser visto como uma transmissão estática de conhecimentos puros para ser compreendido como uma arena viva de disputas discursivas, onde se define quais saberes são considerados válidos e quais identidades sociais são valorizadas ou marginalizadas (Silva, 1999; Hall, 1997; Lopes & Macedo, 2011).

2.2 As Três Dimensões Curriculares: Formal, Real e Oculto

Para a operacionalização de pesquisas no ambiente das instituições de ensino, a literatura especializada estabelece que o currículo escolar se manifesta de forma concomitante em três planos ou dimensões distintas, porém profundamente inter-relacionadas, exigindo do pesquisador uma abordagem analítica e abrangente sobre cada uma delas (LIBÂNEO, 2013; SACRISTÁN, 2000).

A primeira dimensão é representada pelo Currículo Formal (ou prescrito). Esta dimensão engloba toda a documentação legal, normativa e institucional que orienta oficialmente o funcionamento da escola. Incluem-se, nesse conjunto, as leis educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os referenciais curriculares estaduais, bem como os documentos internos das instituições, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar e os planos de ensino elaborados pelos docentes. O currículo formal expressa a intencionalidade do sistema educacional, definindo objetivos, conteúdos e competências que devem ser assegurados aos estudantes (SACRISTÁN, 2000; LIBÂNEO, 2013).

A segunda dimensão refere-se ao Currículo Real (ou praticado). Trata-se do currículo efetivamente desenvolvido no cotidiano da sala de aula, resultante das interações entre professores, alunos e condições concretas de ensino. O currículo real emerge das adaptações, interpretações e decisões pedagógicas realizadas pelos docentes frente às demandas e limitações do contexto escolar. Assim, fatores como o tempo disponível, os recursos didáticos, o interesse dos estudantes e as dinâmicas de interação influenciam diretamente a materialização do currículo no processo educativo (Libâneo, 2013; Pacheco, 2005).

Por fim, destaca-se o Currículo Oculto, que compreende o conjunto de aprendizagens não explícitas, não planejadas e informais que ocorrem no ambiente escolar. Essa dimensão manifesta-se por meio das práticas cotidianas, das relações de poder, das normas institucionais implícitas, da organização do espaço e das interações sociais. O currículo oculto contribui significativamente para a formação de valores, atitudes e comportamentos dos estudantes, muitas vezes reforçando padrões sociais, culturais e ideológicos presentes na sociedade (APPLE, 1979; SILVA, 1999).

O Quadro 1, mostra resumo das dimensões curriculares, abordando suas características quanto ao escopo teórico e conceitual, citando exemplos práticos.

Quadro 1 – Dimensões curriculares e os seus respectivos escopos teóricos e conceituais, e alguns exemplos práticos.

DIMENSÃO DO CURRÍCULO	ESCOPO TEÓRICO E CONCEITUAL	EXEMPLOS DE MANIFESTAÇÃO PRÁTICA
Curriculo Formal (Prescrito)	O plano idealizado e normatizado pelo Estado e pela instituição. Contém os direitos de aprendizagem universais legalmente protegidos.	Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Estaduais do Maranhão, Projeto Político Pedagógico (PPP).
Curriculo Real (Praticado)	A transposição viva e a execução concreta da proposta pedagógica sob as pressões e limitações do cotidiano da sala de aula.	Aulas efetivamente ministradas, planos de aula adaptados emergencialmente, metodologias modificadas na hora.
Curriculo Oculto (Implícito)	As mensagens, atitudes e visões de mundo transmitidas de forma subterrânea e informal pelas rotinas, interações e estruturas de poder.	Regras não ditas de comportamento, rituais de punição ou recompensa, preconceitos internalizados, relações hierárquicas.

FONTE: Autoria Própria (2026)

A atual discussão sobre a eficácia dos sistemas educacionais gravita fortemente em torno do conceito de formação integral. Na ótica da moderna ciência pedagógica, formar o estudante de modo integral implica superar a histórica dicotomia entre o desenvolvimento cognitivo, relacionado à aquisição de conhecimentos científicos e intelectuais, e o desenvolvimento socioemocional e cidadão. Nessa perspectiva, a educação passa a ser compreendida como um processo que envolve a formação plena do sujeito em suas múltiplas dimensões. Um projeto curricular emancipatório, portanto, assume a responsabilidade de promover não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades socioemocionais, éticas e sociais, preparando o educando para atuar de forma crítica, colaborativa e responsável na sociedade contemporânea (Delors, 1998; Morin, 2000; BNCC, 2018).

Dessa forma, o desenho curricular precisa ser arquitetado para atuar como um agente gerador de autonomia intelectual e criticidade. Para que isso ocorra, o conhecimento escolar não pode se apresentar descolado das coordenadas socioculturais que estruturam a existência histórica do discente. Autores que discutem a contextualização curricular advertem que, quando os conteúdos programáticos são ensinados sem pontes de conexão com a realidade

local do estudante, ocorre um processo de alienação cultural e desinteresse imediato, minando a eficácia do aprendizado. O currículo precisa fazer sentido prático; precisa capacitar o estudante a ler criticamente os problemas do seu bairro, do seu município e do seu tempo histórico, convertendo o saber em um instrumento real de leitura de mundo e transformação social.

2.3 Políticas Públicas Educacionais no Brasil: LDB e a Implementação do BNCC

A trajetória das políticas públicas educacionais no Brasil é historicamente marcada por descontinuidades, centralização administrativa e dificuldades na articulação entre as esferas federativas. De acordo com Saviani (2008), as reformas educacionais brasileiras tendem a refletir contextos políticos específicos, o que compromete a continuidade das ações. Nesse sentido, Libâneo (2013, p. 45) afirma que “as políticas educacionais no Brasil têm sido caracterizadas por avanços pontuais e recuos significativos”, evidenciando a fragilidade estrutural do sistema.

A organização da educação brasileira tem como principal fundamento legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios, objetivos e a estrutura da educação nacional. A BNCC foi construída em consonância com a LDB, funcionando como instrumento de orientação curricular para garantir o direito à aprendizagem.

A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco normativo importante na educação brasileira. Instituída como documento de caráter obrigatório, a BNCC orienta a organização curricular das redes de ensino, públicas e privadas, estabelecendo aprendizagens essenciais. Conforme o documento oficial, “a BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7), consolidando o direito à aprendizagem como princípio fundamental.

A proposta da BNCC está diretamente relacionada à promoção da equidade educacional. Ao padronizar conteúdos mínimos, busca-se garantir igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento. Segundo Cury (2002), a educação deve ser compreendida como um direito social que exige políticas públicas capazes de reduzir desigualdades históricas. Nesse contexto, a BNCC se apresenta como uma tentativa de assegurar uma base comum de formação para todos os estudantes brasileiros.

Todavia, a implementação da BNCC enfrenta desafios significativos nas redes públicas de ensino. Problemas estruturais, desigualdades regionais e limitações de

financiamento comprometem sua efetivação. Oliveira (2011) destaca que as políticas educacionais frequentemente esbarram nas condições concretas de trabalho docente, dificultando sua materialização. Além disso, Libâneo (2013, p. 78) ressalta que “não basta definir diretrizes curriculares, é necessário garantir condições reais para sua aplicação no cotidiano escolar”.

Outro ponto de tensão refere-se à relação entre padronização curricular e diversidade sociocultural. Embora a BNCC proponha um núcleo comum, o Brasil apresenta grande pluralidade regional. Nesse sentido, Sacristán (2000, p. 109) afirma que “o currículo não pode ser entendido como uma prescrição rígida, mas como uma construção que se realiza em contextos concretos”. Tal perspectiva reforça a necessidade de considerar as especificidades locais no processo educativo.

A efetividade de uma política curricular não depende apenas de sua formulação normativa, mas das condições materiais, institucionais e humanas que possibilitam sua implementação concreta nas escolas (Saviani, 2008, p. 212).

Dessa forma, a consolidação da BNCC exige investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e apoio às redes de ensino. Sem essas condições, corre-se o risco de que a política permaneça restrita ao plano formal, sem produzir impactos significativos na qualidade da educação. Assim, a efetividade das políticas públicas educacionais no Brasil depende de uma articulação consistente entre formulação, implementação e avaliação (Cury, 2002; Saviani, 2008).

2.4 Gestão Escolar, Infraestrutura e Desafios Estruturais na Escola Pública

Sob a perspectiva da administração aplicada à educação, a escola pública pode ser compreendida como uma organização complexa, marcada por limitações estruturais e pela constante pressão por resultados educacionais e sociais. Nesse contexto, a gestão escolar assume papel central na organização dos recursos e na mediação das condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (2013), a gestão escolar deve articular aspectos pedagógicos e administrativos, visando garantir o funcionamento eficiente da instituição.

A atuação da equipe gestora envolve o gerenciamento de recursos financeiros, humanos e materiais, muitas vezes escassos no contexto da escola pública brasileira. Programas como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) representam importantes instrumentos de

apoio, porém, frequentemente insuficientes frente às demandas estruturais existentes. De acordo com Paro (2010, p. 56), “a administração escolar não pode ser reduzida a uma lógica meramente burocrática, devendo estar comprometida com os fins educativos da escola”.

A literatura sobre eficácia escolar destaca que a infraestrutura física é um elemento determinante para o desempenho educacional. A presença de espaços adequados, como bibliotecas, laboratórios e ambientes tecnologicamente equipados, contribui significativamente para a qualidade do ensino. Nesse sentido, Lück (2009) afirma que a qualidade da educação está diretamente relacionada às condições materiais e organizacionais oferecidas pela escola.

Por outro lado, embora haja recursos constitucionais garantidos para a educação, observa-se que ainda há precariedade em setores da infraestrutura escolar, o que constitui um dos principais entraves ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, como por exemplo, a insuficiência de recursos didáticos e tecnológicos em quantidades adequadas, o que limita a atuação docente, restringindo o uso de metodologias ativas.

Conforme Libâneo (2013, p. 89), “as condições concretas de trabalho influenciam diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores”, evidenciando a relação entre estrutura e ensino.

Além disso, ambientes escolares inadequados impactam negativamente o clima organizacional e a motivação dos estudantes. Salas de aula superlotadas, falta de ventilação e escassez de materiais comprometem o processo de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a seguinte reflexão:

A melhoria da qualidade do ensino exige não apenas reformas curriculares, mas também investimentos concretos nas condições materiais em que o ensino ocorre, sob pena de as políticas educacionais permanecerem no plano formal” (Paro, 2010, p. 112).

Dessa forma, a superação dos desafios estruturais da escola pública requer políticas públicas integradas que articulem gestão eficiente, financiamento adequado e valorização dos profissionais da educação. A análise desses fatores é fundamental para compreender as limitações do sistema educacional brasileiro e para a formulação de estratégias que promovam uma educação de qualidade, equitativa e socialmente referenciada (Lück, 2009; Paro, 2010).

Nesse contexto, é imprescindível reconhecer que a melhoria das condições estruturais das escolas públicas não constitui apenas uma questão administrativa, mas um imperativo ético e social. Garantir ambientes escolares adequados significa assegurar o direito à educação de qualidade, conforme preconizado pela legislação brasileira. Nesse sentido, como

destaca Libâneo (2013), a efetividade das políticas educacionais depende da articulação entre gestão competente, investimento público consistente e compromisso político com a transformação social, reafirmando a escola pública como espaço fundamental de construção da cidadania.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa iniciou-se em 5 de maio de 2026 e se estendeu até 25 de maio de 2026, caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, tendo como objetivo compreender a percepção dos estudantes sobre reforma curricular na sua formação no âmbito da Escola José de Matos de Oliveira, instituição pública estadual que oferta o ensino médio. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar as percepções e experiências dos próprios alunos em relação às mudanças ocorridas no currículo escolar, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configura-se como um estudo de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente no ambiente escolar, com a participação dos estudantes da instituição. Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo possibilita a obtenção de informações diretamente da realidade estudada, favorecendo a análise de situações concretas e específicas.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento principal o questionário estruturado, aplicado aos alunos da escola em 11 de maio de 2026. Esse instrumento foi elaborado com questões objetivas, com o intuito de identificar as percepções dos estudantes acerca das mudanças trazidas pela reforma curricular, bem como suas contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades. A aplicação dos questionários ocorreu de forma online através do Google Forms, garantindo maior participação e confiabilidade nas respostas.

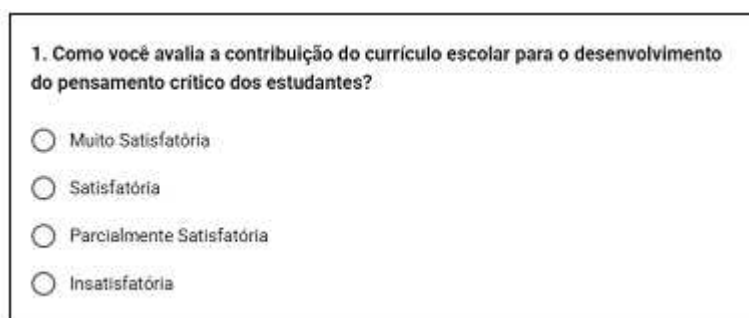
A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem quanti-qualitativa, com interpretação das respostas obtidas nos questionários. As informações foram organizadas e categorizadas de acordo com os objetivos da pesquisa, permitindo identificar padrões, opiniões recorrentes e possíveis impactos da reforma curricular na formação dos estudantes. Dessa forma, os resultados obtidos contribuem para a compreensão da efetividade das mudanças curriculares no contexto da escola investigada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com estudantes sobre o impacto do currículo escolar na formação dos alunos, consistiu na aplicação de um questionário com dez perguntas, que apresentou os seguintes resultados:

A análise da primeira questão (Figura 1), que trata da contribuição do currículo escolar para o desenvolvimento do pensamento crítico, revela um resultado amplamente positivo, visto que 93,4% dos estudantes classificaram essa contribuição como satisfatória ou muito satisfatória, enquanto apenas 6,7% a consideraram parcialmente satisfatória, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Esse dado indica que o currículo tem conseguido estimular, de maneira significativa, a capacidade reflexiva dos alunos, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos e participativos no contexto social.

FIGURA 1 – Primeira pergunta como se apresenta no questionário aplicado.



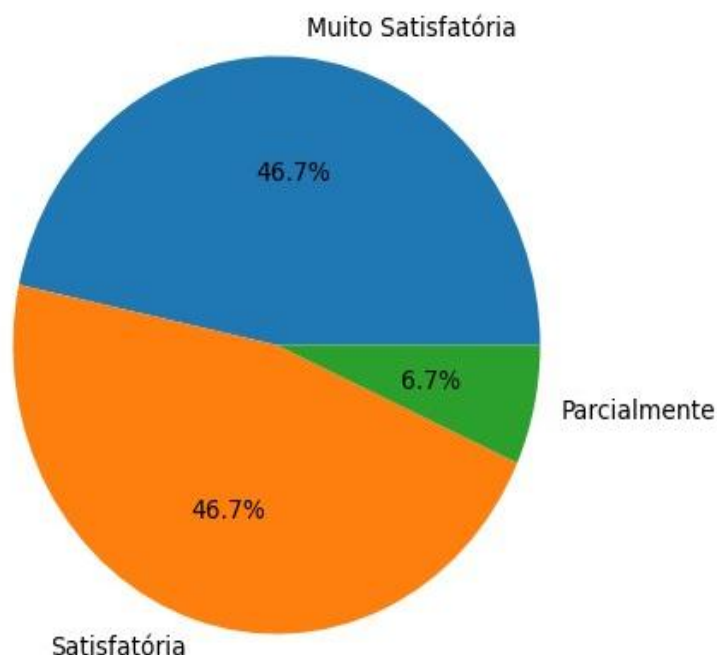
1. Como você avalia a contribuição do currículo escolar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes?

- ☐ Muito Satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Parcialmente Satisfatória
- ☐ Insatisfatória

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Tais achados encontram amparo na perspectiva de Silva e Santos (2022), que argumentam que a reorganização das matrizes curriculares sob orientações contemporâneas tem propiciado espaços mais abertos ao debate e à reflexão autônoma dos discentes. De modo complementar, Oliveira (2023) pondera que a promoção de competências voltadas ao pensamento crítico é um indicativo do êxito de propostas pedagógicas que valorizam a argumentação e o questionamento da realidade, aproximando a escola de seu papel emancipatório.

Gráfico 1 – Opinião dos estudantes sobre a contribuição do currículo escolar para o desenvolvimento crítico de estudantes.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Em relação à segunda questão (Figura 2), que aborda a conexão entre os conteúdos escolares e a realidade social e cultural dos estudantes, na percepção dos estudantes, os resultados demonstram um elevado nível de contextualização do ensino. Com 60% dos alunos afirmando que essa relação ocorre sempre e 33,3% frequentemente, percebe-se que a escola tem buscado aproximar o conhecimento acadêmico da vivência dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e aplicável ao cotidiano, conforme está evidenciado no Gráfico 2.

Essa aproximação factual corrobora o ponto de vista de Almeida e Costa (2021), cujo estudo aponta que a inserção das vivências locais nos planos de ensino fortalece a ancoragem cognitiva dos estudantes, tornando os conceitos abstratos mais palpáveis. Em contrapartida, Souza (2024) sinaliza que, embora a alta frequência de contextualização percebida seja louvável, as instituições de ensino público precisam vigiar constantemente para que essa correlação não simplifique excessivamente os conteúdos universais, mantendo o rigor conceitual necessário ao desenvolvimento científico.

FIGURA 2 – Segunda pergunta do questionário aplicado.

2. Em sua opinião, os conteúdos trabalhados na escola estão relacionados à realidade social e cultural dos alunos?

☐ Sempre

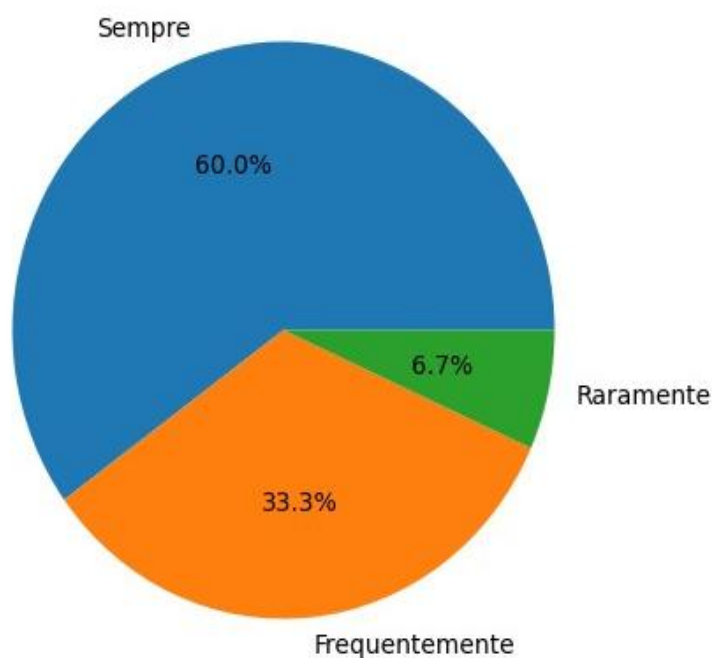
☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Nunca

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 2 – Percepção dos alunos sobre a relação dos conteúdos trabalhados com a sua realidade.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

No que diz respeito à terceira questão (Figura 3), referente à contribuição do currículo para a preparação acadêmica e profissional futura, os dados revelam um cenário preocupante. A maioria dos estudantes (66,7%) avalia essa contribuição como pouco significativa, parcial ou inexistente. Esse resultado evidencia uma fragilidade no currículo, que pode não estar plenamente alinhado às demandas do mundo do trabalho e do ensino superior, indicando a necessidade de reformulações que tornem a formação mais eficaz nesse aspecto. O Gráfico 3, evidencia os detalhes dos resultados desta pergunta, no qual se observa que 40% acredita que contribui parcialmente; 20,0% que contribui pouco; 13,3% que não contribui e 26,7% que contribui totalmente.

Esse descompasso é teorizado por Pereira e Melo (2023), que explicitam o persistente abismo entre as diretrizes curriculares gerais da educação básica e as reais transformações tecnológicas e mercadológicas que os jovens enfrentam ao sair da escola. Sob essa mesma linha analítica, Lima (2022, p. 45) adverte que "a ausência de um direcionamento claro voltado à orientação profissional dentro do currículo regular gera insegurança e reduz a percepção de utilidade das disciplinas por parte dos concluintes", reforçando a urgência de uma reestruturação estratégica.

FIGURA 3 – Terceira pergunta do questionário aplicado.

3. De que forma o currículo escolar contribui para sua preparação profissional e acadêmica futura?

☐ Contribui totalmente

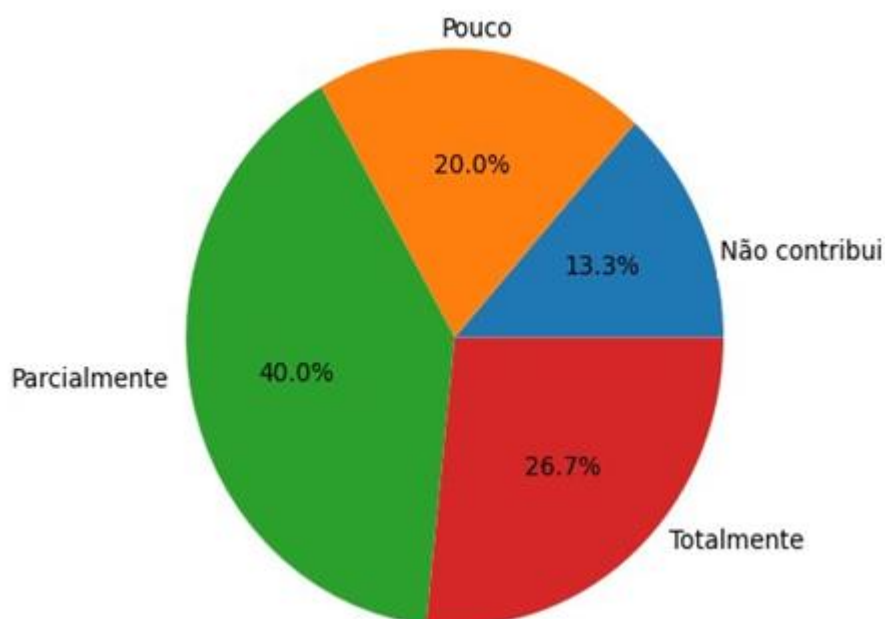
☐ Contribui parcialmente

☐ Contribui pouco

☐ Não contribui

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 3 – Contribuição do currículo escolar para a preparação profissional e acadêmica futura dos estudantes.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

A quarta questão (Figura 4), que analisa as metodologias utilizadas pelos professores, apresenta uma avaliação extremamente positiva, pois 53,3% achou muito

eficientes e 46,7%, eficientes, totalizando 100% dos estudantes classificando-as como eficientes ou muito eficientes. Esse resultado sugere que, apesar de possíveis limitações estruturais, os docentes têm adotado estratégias pedagógicas adequadas, contribuindo de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem (Gráfico 4).

Conforme elucidado por Rodrigues e Mendes (2024), o empenho do corpo docente na diversificação metodológica atua frequentemente como um fator de mitigação das carências de infraestrutura física das escolas brasileiras. Essa capacidade adaptativa também é respaldada por Barbosa (2021), que assevera que a eficácia metodológica percebida pelo alunado está intimamente ligada à competência didático-pedagógica e à sensibilidade do professor em criar ambientes dialógicos, mesmo sob condições de trabalho adversas.

FIGURA 4 – Quarta pergunta do questionário aplicado.

4. Como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores na aplicação do currículo escolar?

☐ Muito eficientes

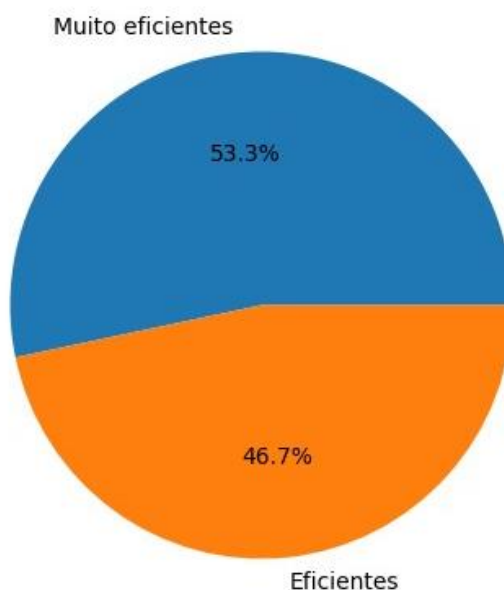
☐ Eficientes

☐ Pouco eficientes

☐ Ineficientes

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 4 – Avaliação das metodologias utilizadas pelos professores na aplicação do currículo.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Na quinta questão (Figura 5), que trata da promoção de inclusão e igualdade, observa-se que a maioria dos estudantes, analisando-se o Gráfico 5, percebe essa ação como parcial (46,7%) ou pouco (33,3%), enquanto apenas 20% acreditam que ela ocorre plenamente. Esses dados indicam que, embora existam iniciativas inclusivas, ainda há desafios importantes a serem enfrentados para garantir uma educação mais equitativa.

Dialogando com esses achados, Carvalho e Ferreira (2022) asseveram que a inclusão escolar não se consolida apenas com a garantia do acesso ou com previsões genéricas nos projetos político-pedagógicos, necessitando de práticas diferenciadas que acolham as especificidades de cada estudante. Somando-se a essa visão, Araújo (2023) destaca que os baixos índices de percepção de igualdade plena refletem barreiras atitudinais e institucionais ainda arraigadas, as quais exigem políticas contínuas de formação docente voltadas à diversidade e aos direitos humanos.

FIGURA 5 – Quinta pergunta do questionário aplicado.

5. Você considera que o currículo escolar promove inclusão e igualdade entre os estudantes?

☐ Sim, plenamente

☐ Sim, parcialmente

☐ Pouco

☐ Não promove

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 5 – Análise sobre a promoção de inclusão e igualdade entre os estudantes, sob a ótica dos estudantes.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

A sexta questão (Figura 6) buscou identificar os principais fatores que dificultam a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Os resultados mostrados no Gráfico 6, apontam que as maiores dificuldades estão relacionadas às metodologias pouco atrativas e à dificuldade de compreensão dos conteúdos (ambas com 50%), seguidas da falta de recursos didáticos (28,6%) e da falta de interesse dos alunos (21,4%). Esses dados evidenciam que as barreiras à aprendizagem são multifatoriais, envolvendo tanto aspectos pedagógicos quanto estruturais.

Essa natureza multidimensional é amplamente discutida por Gomes e Martins (2023), que sustentam que o desinteresse discente muitas vezes é sintoma de um modelo pedagógico analógico que falha em competir com os estímulos contemporâneos externos. Ademais, Ribeiro (2021) corrobora que a carência de insumos materiais mínimos compromete a transposição didática, gerando obstáculos em cadeia que dificultam de forma direta a apropriação dos conceitos complexos pelos estudantes.

FIGURA 6 – Sexta pergunta do questionário aplicado.

6. Qual dos fatores abaixo mais dificulta a aprendizagem dos conteúdos curriculares?

- ☐ Falta de recursos didáticos
- ☐ Metodologias pouco atrativas
- ☐ Dificuldade na compreensão dos conteúdos
- ☐ Falta de interesse dos alunos

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 6 - Análise sobre os fatores que mais dificultam a aprendizagem



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Na sétima questão (Figura 7), que avalia se as disciplinas ofertadas atendem às necessidades formativas dos estudantes, observa-se uma percepção predominantemente crítica, como o Gráfico 7 mostra, onde 60% dos alunos indicando que atendem apenas parcialmente ou pouco, e 26,7% afirmando que não atendem. Esse resultado sugere a necessidade de revisão da organização curricular, visando maior alinhamento com as expectativas e necessidades dos estudantes.

De acordo com Cardoso e Teixeira (2024), o descontentamento com a grade disciplinar decorre de sua rigidez excessiva, que desconsidera as inclinações aptitudinais e as aspirações individuais da juventude atual. No entendimento de Nascimento (2022), uma organização curricular que ignora o protagonismo do discente na escolha de seus percursos de aprendizagem tende a ser vista como obsoleta, reforçando a importância de flexibilizações normativas que conversem diretamente com as demandas reais de formação.

FIGURA 7 – Sétima pergunta do questionário aplicado.

7. Em relação às disciplinas ofertadas pela escola, você acredita que elas atendem às necessidades da formação dos estudantes?

☐ Totalmente

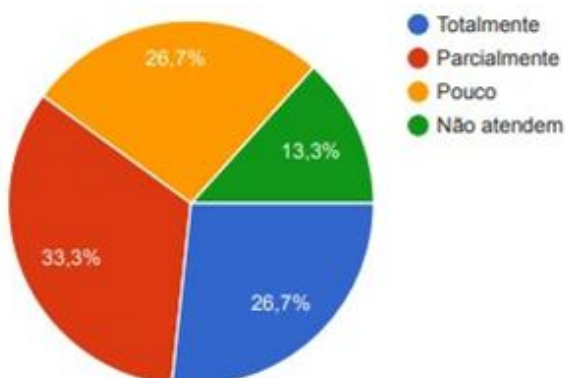
☐ Parcialmente

☐ Pouco

☐ Não atendem

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 7 - Relação das disciplinas ofertadas na escola às necessidades dos alunos



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

A oitava questão (Figura 8), relacionada ao incentivo à autonomia e participação ativa dos estudantes, apresenta um resultado majoritariamente negativo, com 80% dos alunos afirmando que isso ocorre raramente ou nunca (Gráfico 8). Esse dado revela uma limitação

importante no currículo, que ainda não promove de forma consistente o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da cidadania ativa.

Tal realidade é problematizada por Santiago e Alves (2023), que alertam para a persistência de modelos transmissivos e centralizadores no cotidiano escolar, que colocam o estudante em posição de mera passividade receptiva. Em tom de urgência, Freitas (2025) defende que o silenciamento da voz estudantil compromete a formação para a cidadania democrática, evidenciando que uma estrutura curricular que não exercita cotidianamente a tomada de decisões autônoma falha em seu propósito social mais amplo.

FIGURA 8 – Oitava pergunta do questionário aplicado.

8. O currículo escolar incentiva os estudantes a desenvolverem autonomia e participação ativa na sociedade?

☐ Sempre

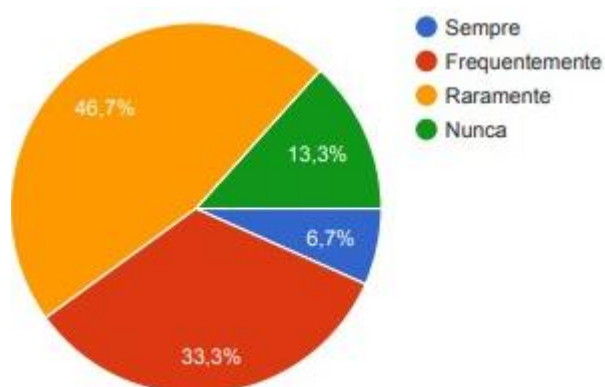
☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Nunca

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 8 - Análise sobre o incentivo a autonomia dos alunos



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Na nona questão (Figura 9), que analisa a relação entre teoria e prática, os resultados indicam uma avaliação intermediária. O Gráfico 9 apresenta predominância das respostas “boa” (40%) e “regular” (26,7%), além de 20% considerando ruim. Esse cenário demonstra que ainda há necessidade de fortalecer a articulação entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática no contexto escolar.

Diante dessa conjuntura, Coelho e Vieira (2022) esclarecem que o distanciamento do saber prático fragiliza a retenção do conhecimento, uma vez que o estudante não compreende a aplicabilidade funcional do que lhe é ensinado. Por sua vez, Moreira (2024) argumenta que a superação desse patamar regular/ruim passa obrigatoriamente pela reestruturação das atividades em laboratórios, oficinas e projetos de intervenção comunitária, validando o constructo teórico por meio da experimentação e da práxis reflexiva.

Figura 9 – Nona questão do questionário aplicado.

9. Como você avalia a relação entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas pela escola?

☐ Excelente

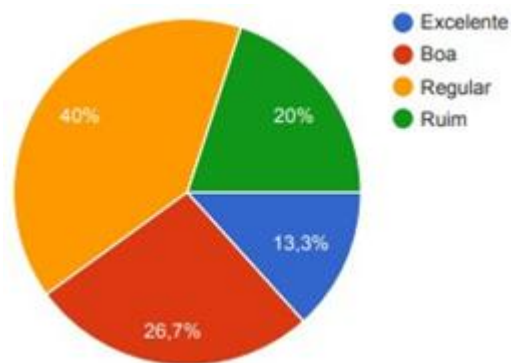
☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 9 - Análise sobre a relação entre teoria e prática.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

A décima questão (Figura 10), que aborda as mudanças necessárias para melhorar o currículo escolar, evidencia que os estudantes apontam como principais demandas a adoção de metodologias mais dinâmicas e o desenvolvimento de mais projetos e atividades práticas (ambos com 40%). Além disso, também são mencionados o maior uso de tecnologias (13,3%) e a atualização dos conteúdos (6,7%), indicando que os alunos desejam um currículo mais inovador, interativo e alinhado às transformações da sociedade contemporânea, conforme pode-se observar no Gráfico 10.

Essas reivindicações vão ao encontro das proposições de Silveira e Castro (2023), as quais demonstram que as gerações conectadas demandam designs de aprendizagem interativos e imersivos, em que ferramentas digitais atuem como extensões do processo cognitivo. Para concluir, Pinto (2025) enfatiza que os anseios por projetos dinâmicos expressam o desejo dos alunos de se tornarem coprodutores do conhecimento, desafiando a gestão e os educadores a romperem com formatos tradicionais em prol de uma ecologia de aprendizagem verdadeiramente contemporânea.

FIGURA 10 – Décima pergunta do questionário aplicado.

10. Quais mudanças você considera mais importantes para melhorar o currículo escolar da instituição?

☐ Atualização dos conteúdos

☐ Metodologias mais dinâmicas

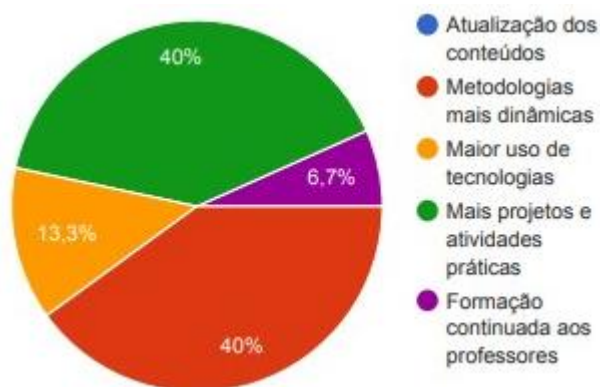
☐ Maior uso de tecnologias

☐ Mais projetos e atividades práticas

☐ Formação continuada aos professores

FONTE: Pesquisa do autor (2026).

Gráfico 10 – Análise sobre as mudanças necessárias no currículo.



FONTE: Pesquisa do autor (2026).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho permitem reafirmar a importância do currículo escolar como elemento central no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando seu papel na formação integral dos estudantes. A pesquisa demonstrou que o currículo não deve ser compreendido apenas como um conjunto de conteúdos, mas como uma construção dinâmica, que precisa dialogar com a realidade dos alunos e com as transformações sociais contemporâneas.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar que, embora existam aspectos positivos na organização curricular, ainda há desafios significativos a serem superados. Entre eles, destaca-se a necessidade de maior articulação entre teoria e prática, uma vez que parte considerável dos estudantes avalia essa relação como apenas regular ou insuficiente, indicando lacunas no processo de ensino que precisam ser revistas.

Além disso, os resultados evidenciam que os alunos desejam um currículo mais dinâmico, interativo e alinhado às suas vivências. A valorização de metodologias ativas, o incentivo à autonomia e o desenvolvimento de atividades práticas aparecem como elementos fundamentais para tornar o processo educativo mais significativo e eficiente, contribuindo para o protagonismo estudantil e para uma aprendizagem mais consistente.

Outro ponto relevante refere-se à inserção de tecnologias no ambiente escolar e à atualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Ainda que esses aspectos tenham sido mencionados com menor frequência, eles refletem demandas atuais da sociedade e indicam a necessidade de inovação no contexto educacional, de modo a preparar os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Por fim, conclui-se que a melhoria do currículo escolar depende de um esforço coletivo envolvendo gestores, professores e alunos, visando à construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para reflexões e possíveis mudanças no contexto educacional, incentivando a adoção de estratégias que promovam uma educação de maior qualidade, equidade e relevância social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago F.; COSTA, Mariana S. A contextualização como âncora cognitiva: análise das práticas pedagógicas no ensino médio público. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 115-134, maio/ago. 2021.
- APPLE, Michael W. **Ideology and Curriculum**. New York: Routledge, 1979.
- ARAÚJO, Priscila S. Desafios da igualdade material: a percepção dos estudantes sobre a inclusão nas redes estaduais de ensino. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 61, n. 68, p. 1-22, abr./jun. 2023.
- BARBOSA, Camila R. O protagonismo docente diante das carências estruturais da escola pública: resiliência e didática. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e211605, p. 40-58, jan./dez. 2021.
- BOBBITT, John Franklin. **The Curriculum**. Boston: Houghton Mifflin, 1918.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CARDOSO, Vinícius S.; TEIXEIRA, Marcelo A. Reformas curriculares e a insatisfação juvenil: a rigidez das matrizes disciplinares frente às demandas contemporâneas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 45, e27490, p. 89-108, jan./abr. 2024.
- CARVALHO, Jorge M.; FERREIRA, Letícia B. Para além do acesso: políticas de inclusão escolar e a realidade do cotidiano pedagógico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 28, p. 305-322, mar./jun. 2022.
- COELHO, Lucas M.; VIEIRA, Amanda S. A fragmentação entre o saber e o fazer: os impactos da dicotomia teoria-prática na retenção cognitiva escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, p. 612-633, jul./set. 2022.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e direito à educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FREITAS, Tiago O. Voz discente e democracia escolar: as consequências do silenciamento da autonomia no ensino médio. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 40, n. 125, p. 204-221, jan./mar. 2025.
- GIROUX, Henry A. **Theory and Resistance in Education**. Massachusetts: Bergin & Garvey, 1983.
- GOMES, Natália R.; MARTINS, Felipe E. Barreiras multifatoriais no processo de ensino-aprendizagem: metodologias tradicionais e o desinteresse da geração digital. **Revista Cocar**, Belém, v. 17, n. 35, p. 1-19, jan./jun. 2023.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2017.

LIMA, Roberta M. **Currículo e Empregabilidade: a transição da escola para o mundo do trabalho na percepção dos jovens egressos**. São Paulo: Editora Acadêmica Dialética, 2022.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOREIRA, Bruno N. A práxis no ensino público: caminhos para a integração metodológica entre teoria e prática através de projetos. **Educar em Revista, Curitiba**, v. 40, e91420, p. 45-64, abr./jun. 2024.

NASCIMENTO, Larissa F. Currículo flexível e as aspirações dos estudantes da escola pública: um descompasso estrutural. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 35, n. 2, p. 142-160, jul./dez. 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política educacional e trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OLIVEIRA, Juliana S. O desenvolvimento do pensamento crítico sob a égide das novas diretrizes educacionais: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, e46510, p. 12-29, jan./dez. 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Aline C.; MELO, Gustavo V. O abismo curricular: a preparação acadêmica na escola pública e as exigências do ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 88-107, jan./abr. 2023.

PINTO, Gabriel A. Ecologias de aprendizagem interativas: a coprodução do conhecimento e as demandas de inovação discente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 25, n. 84, p. 233-252, jan./mar. 2025.

RIBEIRO, Danielle C. A infraestrutura escolar como variável pedagógica: carências materiais e seus reflexos na transposição didática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e07914, p. 110-129, out./dez. 2021.

RODRIGUES, Fernando A.; MENDES, Luiz H. Metodologias docentes eficientes em cenários de escassez estrutural: análises e relatos na educação básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e269302, p. 1-18, fev./mai. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIAGO, Rodrigo P.; ALVES, Kamila M. O aprisionamento da autonomia: análises sobre a passividade discente na organização escolar contemporânea. **Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)**, São Carlos, v. 17, e413102, p. 1-21, mar./ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Marcos A.; SANTOS, Ricardo L. Matrizes curriculares em transição: reflexões sobre o estímulo ao pensamento crítico nas escolas públicas brasileiras. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 31, n. 78, p. 145-163, jan./abr. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, Daniel F.; CASTRO, Mariana E. Metodologias ativas e mídias digitais: o anseio discente por um desenho curricular imersivo. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 16, e42910, p. 1-17, jun./out. 2023.

SOUZA, Elaine R. O dilema da contextualização curricular: limites entre a vivência local e a universalização do conhecimento científico. **Currículo sem Fronteiras**, v. 24, e1804, p. 77-96, jan./abr. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA DE CAMPO DESTE TRABALHO.

Pesquisa de Campo

1. Como você avalia a contribuição do currículo escolar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes?

- ☐ Muito Satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Parcialmente Satisfatória
- ☐ Insatisfatória

2. Em sua opinião, os conteúdos trabalhados na escola estão relacionados à realidade social e cultural dos alunos?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

3. De que forma o currículo escolar contribui para sua preparação profissional e acadêmica futura?

- ☐ Contribui totalmente
- ☐ Contribui parcialmente
- ☐ Contribui pouco
- ☐ Não contribui

4. Como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores na aplicação do currículo escolar?

- ☐ Muito eficientes
- ☐ Eficientes
- ☐ Pouco eficientes
- ☐ Ineficientes

5. Você considera que o currículo escolar promove inclusão e igualdade entre os estudantes?

- ■ Sim, plenamente
- ■ Sim, parcialmente
- ■ Pouco
- ■ Não promove

6. Qual dos fatores abaixo mais dificulta a aprendizagem dos conteúdos curriculares?

- ■ Falta de recursos didáticos
- ■ Metodologias pouco atrativas
- ■ Dificuldade na compreensão dos conteúdos
- ■ Falta de interesse dos alunos

7. Em relação às disciplinas ofertadas pela escola, você acredita que elas atendem às necessidades da formação dos estudantes?

- ■ Totalmente
- ■ Parcialmente
- ■ Pouco
- ■ Não atendem

8. O currículo escolar incentiva os estudantes a desenvolverem autonomia e participação ativa na sociedade?

- ■ Sempre
- ■ Frequentemente
- ■ Raramente
- ■ Nunca

9. Como você avalia a relação entre teoria e prática nas atividades desenvolvidas pela escola?

- ■ Excelente
- ■ Boa
- ■ Regular
- ■ Ruim

10. Quais mudanças você considera mais importantes para melhorar o currículo escolar da instituição?

- ■ Atualização dos conteúdos
- ■ Metodologias mais dinâmicas
- ■ Maior uso de tecnologias
- ■ Mais projetos e atividades práticas
- ■ Formação continuada aos professores